

# Reflexão sobre o Lugar e acerca de como aplicar suas respectivas orientações teóricas ao ensino/aprendizagem de Geografia na educação básica

*Rosângela Ferreira Souza Mota*

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Minas Gerais, Brasil  
rosangelamotafs@gmail.com

*Karine Cássia Queiroz Silva*

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Minas Gerais, Brasil  
karinekassiaqueirozsilva@yahoo.com.br

*Carlos Alexandre de Bortolo*

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Minas Gerais, Brasil  
carlos.bortolo@unimontes.br

---

**Resumo:** Este artigo objetiva desenvolver uma reflexão acerca da categoria geográfica “Lugar”, a partir do panorama que a ciência geográfica oferece, desde a Antiguidade Clássica até à modernidade, a fim de que, a partir do pensamento geográfico seja possível estabelecer o dialogismo entre o que prescreve a teoria e como aliá-la à prática no processo ensino/aprendizagem de Geografia nos anos finais do ensino fundamental na educação básica. O percurso teórico aqui utilizado são os nomes da Geografia Crítica e Humanística (Milton Santos, Tuan, Ana Fani e outros) e o percurso metodológico é a revisão bibliográfica destas obras, o fichamento das principais ideias nelas contidas sobre a categoria lugar e articulação delas com os parâmetros curriculares nacionais e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) como são recebidas e preconizadas no ensino de Geografia. A pesquisa identificou as nuances do lugar enquanto recorte espacial natural, de afetividade (topofilia), pertencimento e identidade e propõe que sejam estas relações trabalhadas com o aluno para além da leitura usual e pragmática que prevalece no ensino público.

**Palavras-chave:** Lugar, ensino, aprendizagem, geografia, pertencimento, identidade.

---

## Introdução

A Geografia é uma ciência interdisciplinar que tem como objeto de estudo o espaço geográfico. Em auxílio à compreensão das relações e como os fenômenos se dão neste espaço é que a ciência geográfica se desdobra em categorias que Milton Santos nomeia: “espaço, lugar, paisagem, região e território”. (Santos, 1998, p. 77). Este estudo ocupa-se com a categoria lugar e as formas com que no ensino/aprendizagem de Geografia ela pode ser refletida e contributiva no pensar as relações dos sujeitos com/no

lugar.

O estudo de como as relações dão-se no lugar são relevantes, visto que as interações humanas são influenciadas pelo ambiente e, reciprocamente, o ambiente é impactado pelas atividades humanas.

O lugar é uma das categorias mais relevantes da Geografia para análise escolar, pois permite ao aluno compreender suas identidades e o espaço vivido. Autores como Santos (2006) concebe o lugar como espaço concreto, produto das relações sociais e da organização do poder, onde se expressam as vivências, memórias e identidades dos indivíduos e grupos. Soja (1998) propõe a análise do lugar como um processo social em constante construção e reconhece a diversidade e as múltiplas escalas que o compõem.

Em seu livro *O Lugar no/ do mundo* (1996), Ana Fani Carlos permite inferir que o lugar designa um recorte do espaço que se destaca por suas particularidades em relação a outros lugares, como o local de nascimento, estudo ou residência de uma pessoa. Seu conceito envolve diversas mudanças que ocorrem no espaço geográfico ao longo do tempo e é fortemente influenciado por fatores emocionais devido ao significado atribuído às ações humanas nesse ambiente.

O geógrafo Yi-Fu Tuan em seu livro *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente* (2012) é que trouxe para a Geografia as contribuições acerca dos sentimentos que o sujeito estabelece com o lugar: sentimento de afeição (topofilia) e sentimento de aversão e medo (topofobia).

O desafio do ensino/aprendizagem geográfico escolar, por meio de suas diversas abordagens é inquirir acerca de como se dão estas relações topofóbicas e topofílicas com o lugar e conduzir o aluno das séries iniciais e finais do ensino fundamental e médio a compreender essa dinâmica, mas não meramente uma análise pragmática e sim cognitiva e histórico-social . O lugar analisado por este prisma não apenas permite que os discentes estabeleçam vínculos significativos com o ambiente em que vivem, mas também lhes concede meios para realizarem análises do cotidiano de forma mais profunda e envolvente.

Este artigo objetiva analisar as diversas interpretações da categoria "lugar" sob o olhar de algumas correntes do pensamento geográfico, a fim de que a partir de tais concepções teóricas seja possível estabelecer o dialogismo que conduza a adoção de práticas pedagógicas que podem ser utilizadas no ensino/ aprendizagem de Geografia no ensino fundamental II.

Especificamente, objetiva-se aqui reunir os conceitos e definições teóricas da

categoria lugar; desenvolver revisão bibliográfica dos autores que tratam da referida categoria; elencar os elementos a ser adotados para uma abordagem da categoria lugar para além da leitura que usualmente tem sido feita na educação básica.

A problemática que norteia este artigo é: quais contribuições existem para o estudo da categoria lugar e como lançar mão destas para concretizar uma leitura e abordagem cognitivas da referida categoria no ensino/aprendizagem de Geografia ministrado a alunos do ensino fundamental II?

O percurso metodológico adotado para a construção deste estudo é a pesquisa descritiva e analítica, revisão bibliográfica das obras dos autores da história do pensamento geográfico das correntes: crítica, humanística, teórica e cultural mas sobretudo da Geografia Crítica e Humanística que mais estudos possibilitaram acerca do lugar, sobretudo nas décadas de 1980/90 e nestas três décadas de 2000 ( Ana Fani, Yi-Fu Tuan, Milton Santos, Paul Claval e outros).

Vários trabalhos, artigos científicos, teses e dissertações já foram realizados e abordaram a categoria lugar. Em sua maioria possibilitam e trazem contribuições no que diz respeito à categoria em si, as relações construídas neste recorte espacial, mas não são muitos os estudos disponíveis no âmbito da pesquisa na Universidade Estadual de Montes Claros, MG (Unimontes), Minas Gerais, Brasil, sobre como trabalhar esta categoria no ensino/aprendizagem de geografia na educação básica.

Diante da precariedade que o ensino público se encontra como os números do último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2021, mostraram para o ensino fundamental, faz-se necessário inquirir e desenvolver pesquisas que auxiliem na aquisição do conhecimento do aluno, no mínimo das categorias geográficas.

O trabalho subdivide-se nas seguintes etapas: a apresentação das diferentes definições da categoria lugar, sua relevância para os diversos campos do conhecimento à luz da epistemologia da Geografia e como associar o teórico à prática educacional. Em seguida, estabelece-se o dialogismo entre as abordagens teóricas e como poderiam ser aplicadas aos métodos e diretrizes adotados no ensino/aprendizagem da Geografia na educação básica. Por fim, seguem-se as considerações finais desta pesquisa.

### **O conceito de "lugar" em diferentes correntes do pensamento geográfico**

A Geografia é uma ciência que se concentra na análise das interações entre o homem e o meio ambiente e este estudo engloba aspectos sociais, ambientais, culturais,

econômicos e políticos. Essa ciência se fundamenta em cinco categorias fundamentais: Espaço, Território, Lugar, Região e Paisagem. Cada um destes recortes espaciais são relevantes para compreender as complexas relações entre as sociedades humanas e o ambiente que as cerca.

O conceito de lugar tem sido interpretado de forma diferente ao longo do tempo e em vários campos do conhecimento. Uma das definições mais antigas foi apresentada por Aristóteles em sua obra “Física”, onde conceituou o lugar como o limite de um corpo. Em seu livro *Panorama da Geografia* (1953), Emmanuel de Martonne traça a linha do tempo da história do pensamento geográfico desde a Antiguidade Clássica até à modernidade e nesta obra, ele ressalta que a categoria lugar no mundo greco-romano estava ligada ao recorte espacial natural e conquistas. Lugar confundia-se, portanto, com paisagem e sobretudo com território. Este autor revela que os estudos de Estrabão, as obras poéticas de Homero *Ilíada e Odisseia* e as concepções dos primeiros matemáticos já apresentavam o lugar com tais significações.

Martonne (1953) ao apresentar o panorama da Geografia durante o período medieval permite inferir que, como durante tal momento a ciência geográfica esteve restrita à influência do clero católico romano, os estudos ficaram limitados aos mosteiros. Neste contexto, o lugar adquire a significação paradisíaca, celestial da visão judaico-cristã e espaço da luta entre pecado e salvação, luz e trevas, conforme apresentam a filosofia de Agostinho em seu livro *Confissões e Cidade de Deus* e Tomás de Aquino na sua obra *Suma Teológica*.

Alguns séculos depois, René Descartes, em sua obra “Princípios Filosóficos”, buscou aprimorar a compreensão de Aristóteles e argumenta que o lugar não apenas limita o corpo, mas também deve ser definido em relação à sua posição em relação aos outros corpos (Ribeiro, 1993).

Na Geografia Tradicional, o lugar é o mesmo que um espaço qualquer na superfície, sendo que qualquer local, sentido pontual, poderia ser considerado um lugar. Assim, este horizonte do pensamento geográfico tem o conceito lugar como referência locacional ou sentido locacional de um determinado sítio (Suess; Sobrinho; Leite. p. 46, 2017).

Martonne (1953) ao apresentar a ciência geográfica e sua trajetória, do Iluminismo até à segunda metade do século XIX, põe em evidência que neste momento é que a Geografia se institucionaliza como ciência do espaço geográfico, porque até então esteve diretamente associada à matemática, astronomia, cartografia e enciclopédias. O

lugar, durante este período é sobretudo o resultado das pesquisas botânicas e dos relatos dos viajantes Carl Ritter, Alexander von Humboldt, das leituras do possibilista Paul Vidal de la Blach e o determinista Ratzel, dos experimentos evolucionistas de Darwin: o lugar é o meio, relação homem/natureza e ambiente de adaptação e seleção natural.

A Geografia pragmática, associada ao movimento de renovação da Geografia em busca de novas abordagens, não priorizou o debate acerca do conceito de lugar pelo menos com as nuances que a categoria adquiriu hoje, visto que eram escolas de seu tempo, homens de seu tempo e ao estudo da Geografia naquele contexto interessavam o quantitativo e teórico. Os defensores dessa corrente centram-se em ampliar os conhecimentos geográficos para aplicações e soluções práticas, e prevêem intervenções na realidade. (Suess; Sobrinho; Leite, 2017). Moraes (2003, p. 100) enfatiza que: “o pensamento pragmático e o tradicional possuem uma continuidade dada por seu conteúdo de classe – instrumentos práticos e ideológicos da burguesia”.

É notório que esta perspectiva está relacionada com o neopositivismo, e como tal, a sua base de investigação mantém ligações com o empirismo de natureza mais abstrata, que se centra nas estatísticas e é impulsionado pelo desenvolvimento tecnológico. Observa-se que a definição de "lugar" permanece praticamente inalterada em relação à geografia tradicional, uma vez que a crítica aos seus fundamentos é limitada a um nível formal, sem questionar profundamente a sua estrutura subjacente.

Nos estudos sobretudo a partir da segunda metade do século XX, a categoria “lugar” ganhou relevância nas discussões, principalmente nas correntes da Geografia crítica, humanística e cultural. A partir dessas abordagens, maior ênfase foi dada à análise da relação entre o ser humano e o meio ambiente. Contrariando a tendência da geografia clássica que frequentemente dissociava o ser humano do ambiente, essas perspectivas, embora com filosofias diferentes, começaram a dar mais importância ao conceito de “lugar” (Santos, 2010).

A Geografia crítica contribuiu significativamente para o desenvolvimento do pensamento geográfico e se destaca principalmente por uma análise crítica rigorosa do sistema capitalista. Dentro dessa abordagem, o tratamento do conceito de lugar concentra-se nas relações que emergem em um lugar e estão interligadas com os efeitos das forças econômicas e políticas.

Essa aceção surgiu em meio ao processo de globalização. Com a internacionalização dos mercados e dos capitais e a modernização das redes de comunicação, diferentes partes do globo estão cada vez mais interligadas. No entanto,

por outro lado, o mundo torna-se mais homogêneo e as singularidades locais se destacam, pois diferentes lugares respondem de maneira diferente às influências externas.

Nas palavras de Leite (1998, p.17):

É dentro deste contexto que o lugar surge tanto como uma expressão do processo de homogeneização do espaço imposta pela dinâmica econômica global, quanto uma expressão da singularidade, na medida em que cada lugar exerce uma função imposta pela divisão internacional do trabalho.

Segundo Santos (et al., 2009), é possível identificar duas interpretações principais do conceito de lugar, cada uma relacionada com dois eixos epistemológicos diferentes. Por outro lado, o "lugar" é visto como o ambiente em que um indivíduo vive e se identifica, como um espaço repleto de significados que despertam emoções e sentimentos. Conforme Leite (1998), na perspectiva dialética marxista, o lugar é analisado segundo uma dinâmica única decorrente das características históricas e culturais inerentes ao seu processo de formação. Além disso, esta abordagem reconhece que o lugar pode ser vinculado como expressão da globalidade.

Ainda de acordo com Leite (1998, p.15):

A origem desta percepção encontra-se intimamente relacionada a processo de expansão do modo capitalista de produção que através de uma ampla rede de fluxos (de transportes, de informação e de mercadorias), que conseguiu incorporar progressivamente todos os pontos da superfície do planeta, inclusive aqueles considerados como remotos.

Moreira (2007) ressalta que com o advento da revolução industrial, marcou-se o início de importantes mudanças tecnológicas e sociais. Como resultado, as cidades tornaram-se mais complexas, e os atributos clássicos da geografia ganharam um novo significado. O lugar pode ser pensado sob duas perspectivas diferentes, como ocupar um ponto na rede, o que significa situar-se na geopolítica, bem como um espaço habitado, onde o pertencimento é um elemento-chave.

Ao considerar a importância da localização em uma rede, Corrêa (2001, p.107) explica em sua análise dimensional de redes geográficas que elas consistem em “[...] um conjunto de localizações geográficas interconectadas entre si por um certo número de ligações”. De acordo com Carlos (2017, p.16).

O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante - identidade - lugar. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo.

De acordo com Santos (1988), é evidente que um lugar adquire características próprias na sua apresentação, como aspectos afetivos, simbólicos, de pertencimento e de habitação. Além disso, o lugar não funciona de forma isolada, mas sim em uma rede geográfica, atua como ponto de associação e conexão na estrutura socioespacial. Conforme o autor, os lugares tornam-se globais, adquirem características particulares e se tornam únicos, como se fossem um reflexo do funcionamento do mundo, e é por meio deles que se obtém uma compreensão empírica do mundo (Santos, 2002).

Na corrente da Geografia humanista, o lugar é considerado uma das categorias de análise mais importantes, juntamente com o "espaço". O conceito foi amplamente adotado por geógrafos, principalmente em obras de Yu-Fu Tuan, que vai além de uma mera localização geográfica na Terra e passa a abranger a dimensão da experiência, uma vez que cada indivíduo atribui sentido a esse lugar por meio das relações que estabelece (Tuan, 2011).

Nessa vertente, Moreira (2005, p. 56-57) enfatiza que:

Todos moramos em um lugar e temos familiares e amigos que moram em outros lugares. Estes diferentes lugares são ligados por ruas, avenidas, estradas. Pessoas, objetos e idéias fluem entre esses diferentes lugares, entrecruzam-se através das artérias que os põem em comunicação. Ajudam-se ou ignoram-se. De diferentes lugares são extraídos recursos que em diferentes lugares são transformados em objetos úteis e que são intercambiados entre diferentes homens. Uma combinação de lugares e de relação entre lugares tece uma unidade de espaço, o espaço geográfico, constituindo o espaço da existência dos homens.

Os geógrafos humanistas relacionaram o conceito de lugar como um fenômeno ligado à experiência. Segundo Edward Relph (2012, p.31): “o núcleo do significado de lugar se estende, penso eu, em suas ligações inextricáveis com o ser, com a nossa própria existência. Lugar é um microcosmo. É onde cada um de nós se relaciona com o mundo e onde o mundo se relaciona conosco”.

Em 1974, Yi-Fu Tuan introduziu o termo “topofilia”, que se refere à conexão afetiva entre os indivíduos e o ambiente físico. Na visão desse autor, o conceito de lugar remete ao espaço do cotidiano, ao vivido e ao percebido. Contudo, a sua abordagem centra-se exclusivamente na percepção e nos laços emocionais dos habitantes com o local, sem considerar o processo histórico de formação dos lugares ou a influência de fatores externos e globais na sua construção. (Santos et al., 2009).

Santos (2000, p.114) enfatiza que:

Um lugar não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro. A existência naquele espaço exerce um papel revelador sobre o mundo.

Na obra “Espaço e Lugar”, Yi-Fu Tuan (1983) oferece uma perspectiva através da qual o lugar pode ser percebido em diferentes escalas de cidade, comunidade, bairro, estrada até casa. Segundo sua abordagem, qualquer lugar pode ser considerado um lugar, desde que contenha vida, intimidade, relações afetivas e representações simbólicas.

Assim, o lugar é recortado emocionalmente nas experiências cotidianas. [...] Os geógrafos humanísticos insistem que o lugar é o lar, podendo ser a casa, a rua, o bairro, a cidade ou a nação. Enfim, qualquer ponto de referência e identidade. (Mello, 1990, p.102).

A Geografia humanística concentra-se em aprimorar a experiência individual ou de grupo e busca compreender como as pessoas interagem com os lugares, como se comportam e se sentem em relação a estes. (Santos et al., 2009).

Nesse sentido Fernandes (2010, p.62) acrescenta:

[...] cada pessoa carrega consigo o seu lugar por meio de vivências, familiaridade, afeição, pertencimentos e outras experiências. Essa gama de sentimentos é tecida ao longo do tempo e evocada, consciente e inconscientemente, a todo o instante, denotando que aquilo que somos e possuímos, resulta de nossa história, do mosaico de experiências que vivenciamos em nossa base territorial comum.

No próximo tópico, serão discutidas as diversas perspectivas e estratégias pedagógicas empregadas em sala de aula para trabalhar a categoria "lugar". Serão apresentados exemplos práticos e estudos de casos que ilustram como essas abordagens foram implantadas com êxito, com vistas a enriquecer a compreensão dos professores e alunos em relação a este conceito geográfico fundamental.

### **Abordagens e Estratégias Pedagógicas no Ensino da Categoria Lugar**

Os estudos geográficos buscam compreender o mundo e suas transformações e para tanto, adotam uma perspectiva de análise que engloba diversas atividades humanas na sociedade, centrada na relação entre o homem e o meio ambiente. O estudo da geografia baseia-se em diferentes métodos. À luz do que foi exposto no panorama da geografia, existem geógrafos com diferentes perspectivas fundamentadas em bases fenomenológicas, neopositivistas, histórico-dialéticas, entre outros princípios.

O desafio do ensino/aprendizagem da Geografia é como se apropriar destes diferentes métodos de estudo, como utilizar-se destas categorias geográficas, de forma a

inserir o aluno nas relações com o espaço geográfico e como os fenômenos dão-se em meio a ele. Neste tópico, explora-se como a categoria "lugar" pode ser trabalhada no âmbito escolar com vistas a contribuir para uma aprendizagem mais significativa dos aspectos relacionados à cultura, economia, história e as dinâmicas sociais.

No contexto educacional, a categoria de análise lugar é um dos conceitos-chave no estudo da Geografia, pois permite que, por meio dela, seja possível compreender as relações do sujeito com as demais as categorias, como território, região, paisagem e espaço geográfico, visto que são interdependentes. Neste tópico, será explanado como a categoria lugar pode ser trabalhada no contexto escolar a fim de contribuir para uma aprendizagem mais significativa da Geografia, inclusive a partir do próprio espaço de vivência do aluno.

De acordo com Carlos (1996), a Geografia Humanística aborda o conceito de “lugar” a partir da perspectiva do observador, do vivido e do sentimento de pertencimento. Enquanto isso, na Geografia Crítica, o lugar está relacionado com o fenômeno da globalização e as relações estabelecidas entre o local e o global. Na perspectiva do Materialismo Histórico Dialético, o lugar emerge da interação entre o global em constante evolução e a singularidade histórica do local. A partir deste pensamento, pode-se inferir que é no lugar que os fenômenos globais se expressam e se adaptam à realidade presente ali.

Com advento da Geografia Crítica, surgem novas tendências no ensino, com ênfase no desenvolvimento do pensamento crítico por parte do professor e do aluno, em vez de se concentrar apenas na memorização de conteúdos. Santos (2010, p.27) em busca da perspectiva socioconstrutivista enfatiza que: “o aluno devia ser levado a desenvolver suas potencialidades, reconhecendo-se dentro do meio como agente ativo responsável pela sua (re) produção do espaço social”. Nesse ínterim, a Geografia Crítica de acordo com Santos (2010, p.28): “além de propor métodos e ensino renovados, vislumbra a possibilidade dessa disciplina ser usada como instrumento político e de reflexão, considerando as experiências vividas, tornando os alunos capazes de refletir e transformar a sua realidade”.

Segundo os parâmetros do Currículo Nacional (PCNs), as abordagens teóricas e metodológicas da Geografia tradicional que têm uma base positivista podem impedir a participação ativa do aluno no processo de construção do conhecimento geográfico (BRASIL, 1997). Esse modelo de ensino nega a possibilidade do aluno se posicionar criticamente e coloca o professor como mero detentor do saber e o aluno como um

receptor. A Geografia crítica e a nova Geografia propuseram avanços teóricos e metodológicos, já que se apresentam como possibilidade ao aluno “interagir com sua individualidade e criatividade não somente para compreender o mundo, mas também para construir o seu saber sobre esse mundo, fortalecendo sua autoestima” (BRASIL, 1997.p.135).

Nesse movimento de renovação da Geografia, surgiu a proposta de reformulação do ensino. Portanto, o ensino de Geografia não deve se limitar à descrição e à transmissão de fatos e conhecimentos teóricos, mas sim enfatizar a compreensão e a análise crítica do espaço geográfico e assim insira a vida cotidiana dos alunos no estudo da Geografia. É com base nessa proposta de reformulação do ensino da Geografia Crítica que este estudo se fundamenta, ao explorar abordagens e estratégias pedagógicas que conduzam a pensar a categoria lugar no ensino/aprendizagem de Geografia enquanto espaço de vivências e experiências do aluno com a referida categoria.

Na perspectiva de Santos (1988), o que define o lugar é um conjunto de ações com causa e efeito que formam um contexto, que afeta as variáveis internas existentes, e a novas. O lugar está em constante transformação em razão das dinâmicas da sociedade e das inovações da globalização, dessa forma o lugar é influenciado por uma concepção global e local com a qual interage dialeticamente.

Com o avanço da globalização, os lugares especializam-se cada vez mais e embora estejam integrados nas relações globais, eles ainda mantêm suas singularidades. Essa realidade é evidenciada pelas características culturais, históricas e geográficas de cada localidade. Nas palavras de Santos (2010), a categoria lugar é crucial para a análise crítica do espaço geográfico, pois se refere ao espaço próximo, o que possibilita a compreensão de como os traços globais entrelaçam aos locais.

De acordo Santos (2010, p.63):

Consideramos, portanto, o lugar como um espaço acessível a nós, conhecido, vivido na prática, é a parte do mundo onde realmente estamos atuando, onde podemos nos reconhecer como agentes transformadores do espaço, e através deles podemos conhecer muito sobre o resto do mundo. Não precisamos ir longe para outra cidade, outro país, para entendermos a dinâmica que move e transforma a natureza, que exclui uns e inclui outros; tudo está bem perto de nós e é através de um olhar geográfico que poderemos perceber tudo aquilo que um “simples” lugar pode nos dizer sobre o mundo.

Nessa perspectiva, o estudo do lugar permite entender que, embora vivenciamos influências globais, é a partir das vivências locais que pode-se perceber como essas influências materializam-se de maneira única e autêntica. A partir disso, entende-se que é por meio do local que se compreendem as interações e transformações do espaço

geográfico, já que o lugar ajuda a entender as dinâmicas que moldam o mundo.

Santos (2010, p. 62) enfatiza que:

Tal conceito embasa-se em vivências, para tanto faz-se necessário abordá-lo de modo dinâmico possibilitando melhor compreensão dos estudantes. Deve-se levar em consideração que cada sujeito possui vivências diversificadas, portanto, a análise, por exemplo, do lugar poderá variar conforme suas vivências. “É no lugar que convivemos mais efetivamente, é nele que os nossos alunos podem visualizar os conceitos geográficos na prática, de perto, pois estão ali convivendo diariamente”.

Conforme Castrogiovanni et al., (2023, p.78): “O lugar é, em sua essência, produção humana, visto que se produz e se reproduz na relação entre o espaço e a sociedade. Esta relação estabelece as bases para a criação de uma identidade própria da comunidade, do lugar.” “Os lugares são espaços de proximidade na vida dos sujeitos, são eles que, em um movimento complexo, acabam sendo gerados pelas histórias dos indivíduos, ao mesmo tempo em que alteram as mesmas”. (Castrogiovanni et., al.2023, p.72). Nesse sentido, destaca-se que essa categoria reflete vínculos afetivos e subjetivos por meio do sentimento de pertencimento, das histórias, das memórias e das experiências vivenciadas.

Segundo elucidado por Santos (2010), é no "lugar" que o aluno estabelece conexões com a sociedade e o espaço geográfico, é nesse ambiente que vivenciam os processos sociais, desenvolve relações de pertencimento e identidade. “É por esse motivo que consideramos indispensável que o “lugar” ou os espaços próximos do aluno também sejam levados em consideração no ensino da Geografia” (Santos, 2010, p.64).

Nesse viés, a análise da categoria 'lugar' no ambiente escolar pauta-se na abordagem global e local, possibilita uma compreensão mais ampla e profunda. Essa técnica de abordagem reconhece a interconexão entre os conhecimentos, contextos locais, os conceitos sistematizados e busca integrar tais esferas. Isso permite aos alunos absorver conhecimentos teóricos e os relacionar às vivências locais, o que agrega valor à inserção, pertencimento e reafirmação da identidade com o lugar .

Santos (2006, p.29) ressalta que:

as condições vividas pelos alunos no “lugar” relevantes para o processo ensino-aprendizagem, possibilitando aos mesmos transcenderem tais vivências e chegarem a elaborar seus próprios valores e significados sobre o mundo e o lugar, ou seja, contemplamos a relação entre conceitos espontâneos e conceitos sistematizados.

No ambiente escolar, a análise da categoria lugar está diretamente relacionada à maneira como esses conceitos são trabalhados e como podem contribuir para

compreensão do espaço geográfico. Segundo Carvalho Sobrinho (2018, p. 2): “A escola como instituição social deve preparar o aluno para ler e reler, de forma crítica e reflexiva, o seu lugar, e, conseqüentemente, pensar o mundo a partir do seu cotidiano, sabendo relacioná-lo ao contexto global”.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) destacam a significativa contribuição da disciplina de Geografia na leitura e interpretação do espaço, possibilitando aos alunos o desenvolvimento de habilidades de raciocínio reflexivo e posicionamento crítico. O ensino de Geografia deve ir além da memorização de conteúdos; deve incorrer em formação de alunos capazes de compreender profundamente o mundo, visto que reflete sobre as relações que moldam a sociedade e o ambiente.

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreender de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo que possam não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico. (BRASIL, 1997, p.25)

Nessa mesma vertente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressalta que o estudo da Geografia deve promover o entendimento das complexas relações socioambientais, estimulando a reflexão sobre as diferentes formas de apropriação e uso do espaço, bem como sobre as possibilidades de intervenção consciente e sustentável. Ressalta-se a necessidade de uma abordagem crítica e contextualizada do ensino de Geografia, que capacite os alunos a compreenderem e atuarem de forma consciente frente aos desafios presentes no mundo contemporâneo.

Nesse cenário, Santos (2010) enfatiza que a disciplina de Geografia não deve restringir-se apenas a promover a compreensão da dimensão espacial da sociedade em geral, mas deve ampliar suas abordagens, buscar métodos que contextualizem o ensino, levem em consideração o ambiente em que o aluno está inserido. É de suma importância considerar o conhecimento e as experiências dos alunos em relação à realidade vivenciada e integrar esses saberes aos conhecimentos geográficos.

A intenção de fazer essa ponte entre os conhecimentos repassados na escola com a realidade vivida pelos alunos deve ser uma busca constante dos professores, pois os conteúdos ministrados devem representar instrumentos significativos para uma análise crítica, de forma a propiciar uma possibilidade de transformação do indivíduo e não devem ser considerados como um fim em si mesmo (Santos, 2010. p.71)

Nessa mesma vertente, Carvalho Sobrinho (2018, p. 15) elucida que: “O

conhecimento geográfico deve retratar a realidade do aluno, para que ele possa construir seu aprendizado por meio do lugar, para a compreensão do espaço que foi e é construído”. Essa afirmação reforça a necessidade de conciliar os conhecimentos teóricos com aqueles provenientes das experiências e vivências dos alunos a fim de possibilitar a formação de cidadãos capazes de realizar leituras críticas e reflexivas do mundo.

O estudo do lugar pode influenciar tanto os aspectos teóricos como práticos, uma vez que suas abordagens conceituais possibilitam a compreensão dos espaços. Em termos práticos, pode orientar pesquisas, o planejamento territorial, a gestão ambiental e a preservação do patrimônio natural, histórico e cultural. Nesse sentido, a abordagem do lugar na Geografia pode ser desenvolvida de forma dinâmica, quando se consideram as experiências dos alunos, não se limitando ao método tradicional de ensino, que é estático, mas sim adaptando-o às diversas experiências e perspectivas dos alunos. (Carvalho Sobrinho, 2018).

Conforme Cavalcante (2005), no processo de construção do conhecimento, destacam-se duas abordagens educacionais distintas: a abordagem tradicional que se restringe à mera reprodução de conteúdos inquestionáveis, baseada na memorização e as abordagens alternativas que consideram os saberes e experiências dos alunos na apresentação dos conteúdos didáticos. Entende-se que para a integração dessas duas abordagens deve-se priorizar o ensino/aprendizagem que o tradicionalismo não impeça a aquisição do conhecimento prévio, partilhado e conhecimento de mundo dos alunos.

Na mesma vertente, Rosa et al., (2019) enfatizam que o ambiente escolar proporciona aos alunos e professores uma ampla interação, visto que, possibilita a troca de saberes em momentos de "desconstrução e reconstrução", nos quais são colocados em situações que podem desencadear diversos questionamentos. A integração das abordagens teóricas e práticas desempenham um papel crucial na promoção de um ensino eficaz. Para uma compreensão mais aprofundada da categoria lugar em várias perspectivas, podem ser empregadas diversas estratégias metodológicas, como estudos de caso e atividades de campo que combine essas duas abordagens.

Nesse ínterim, Carvalho Sobrinho (2018, p. 15) destaca que: “O ensino de Geografia pode, por meio da categoria lugar, ser conduzido numa perspectiva significativa, superando um ensino monótono, que se limita à descrição de fenômenos, sem estabelecer ligação com a vida cotidiana”. Através da categoria "lugar", o ensino de Geografia amplia-se, supera o modelo tradicional (baseado na teoria), possibilita aos alunos explorar o ambiente no qual estão inseridos e relacionar sua vida cotidiana com

os conteúdos geográficos apreendidos.

A relevância da categoria lugar torna-se evidente quando os docentes integram teoria e prática, ou seja, quando consideram as vivências e saberes dos alunos. A definição de um "lugar" é baseada nas perspectivas e interações individuais com o espaço. Um exemplo ilustrativo, conforme apresentado por Castrogiovanni et al., (2023), é a análise de uma praça pública usada para diversas finalidades, como lazer e atividades comerciais. Ao examinar as características dessa praça, com base nas experiências dos frequentadores, pode-se identificá-la como um "lugar". Isso engloba elementos como os brinquedos da infância que continuam presentes, o primeiro beijo trocado em um banco da praça, um vendedor que continua a trabalhar ali para sustentar sua família, etc. Em síntese, todos os laços de afetividade que se desenvolveram naquele local e que persistem até hoje.

No mundo globalizado, Silva et al., (2011, p.6) ressalta que: “o ensino de Geografia recebe significativas contribuições a partir da utilização de novos materiais e procedimentos originados de tecnologias”. A utilização de recursos tecnológicos, como SIG (Sistema de Informações Geográficas) e *Google Earth*, é valiosa, pois, a partir de abordagens integradas e interpretadas em diferentes ângulos, permite ao aluno uma nova perspectiva geográfica, bem como o reconhecimento e valorização do local (SILVA et al., 2011).

Por intermédio da compreensão do lugar, pode-se entender o mundo e suas relações com a sociedade, ao mesmo tempo em que se fortalecem as identidades em relação a esse lugar. Portanto, o lugar é uma construção humana que representa o depósito de memórias, sentimentos, aversões, medos e demais percepções que os indivíduos fazem do espaço e das relações que estabelecem nele.

### **Considerações Finais**

Ao longo da história, a categoria lugar foi analisada sob diferentes abordagens e sob diferentes perspectivas, o que enriqueceu a ciência geográfica e contribuiu para compreensão das transformações do espaço geográfico. Desde as interpretações da Antiguidade Clássica, até às abordagens contemporâneas, a categoria "lugar" tem evoluído, o que possibilitou um maior entendimento do mundo acerca deste recorte espacial.

O estudo do lugar é primordial para compreender as diversas relações que se

estabelecem entre o lugar e o global, assim como na construção de identidades e sentimentos de pertencimento a um determinado espaço. Logo, a rua onde se passa a infância, a igreja onde se batiza, a região onde se reside, a casa e até mesmo o sítio que se frequenta aos finais de semana são considerados lugares e representam fenômenos intrinsecamente ligados à dinâmica do espaço geográfico.

No âmbito escolar, as metodologias de ensino abrangem desde os modelos tradicionais até abordagens interdisciplinares que incorporam diversas estratégias de ensino, como estudos de caso, trabalhos de campo e a utilização de geotecnologias. Esses elementos auxiliam na ampliação da compreensão dos alunos sobre o conceito de lugar e suas complexidades, estimula-os a explorar, investigar e debater questões locais, regionais e globais relacionadas a essa categoria de análise, além de estabelecer conexões com outros conteúdos e disciplinas interdisciplinares.

Nesse sentido, a disciplina de Geografia desempenha um papel fundamental, não apenas porque permite aos alunos compreender a dimensão espacial da sociedade na totalidade, mas também porque contextualiza esse ensino, com base em seus próprios lugares de vivência. É indispensável que os estudantes compreendam sua própria realidade e os fatores que influenciam seu cotidiano, já que cada indivíduo traz consigo suas experiências de vida, moldadas por suas vivências e realidade social.

---

**Reflection on the Place and on how to apply its respective theoretical orientations to the teaching/learning of Geography in basic education**

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo desarrollar una reflexión sobre la categoría geográfica "Lugar", a partir del panorama que ofrece la ciencia geográfica, desde la Antigüedad Clásica hasta la modernidad, de manera que, desde el pensamiento geográfico, sea posible establecer un diálogo entre lo que prescribe la teoría y cómo combinarlo con la práctica en el proceso de enseñanza/aprendizaje de la Geografía en los últimos años de la escuela básica en la educación básica. El recorrido teórico utilizado aquí son los nombres de Geografía Crítica y Humanística (Milton Santos, Tuan, Ana Fani y otros) y el camino metodológico es la revisión bibliográfica de estos trabajos, la presentación de las principales ideas contenidas en ellos sobre la categoría, lugar y articulación de los mismos con los parámetros curriculares nacionales y la Base Curricular Común Nacional (BNCC) tal como son recibidos y defendidos en la enseñanza de la Geografía. La investigación identificó los matices del lugar como un corte espacial natural, de afectividad (topofilia), pertenencia e identidad y propone que estas relaciones se trabajen con el estudiante más allá de la lectura habitual y pragmática que prevalece en la educación pública.

**Palabras clave:** Lugar; enseñanza-aprendizaje; Geografía; pertenencia; identidad.

**Reflexión sobre el lugar y sobre cómo aplicar sus respectivas orientaciones teóricas a la enseñanza/aprendizaje de la Geografía en la educación básica**

**Abstract:** This article to object to develop a reflection on the geographical category "Place", based on the panorama offered by geographical science, from Classical

Antiquity to modernity, so that, from geographical thinking, it is possible to establish a dialogue between what theory prescribes and how to combine it with practice in the teaching/learning process of Geography in the last years of basic school in basic education. The theoretical path used here are the names of Critical and Humanistic Geography (Milton Santos, Tuan, Ana Fani and others) and the methodological path is the bibliographic review of these works, the presentation of the main ideas contained in them about the category, place and articulation of them with the national curricular parameters and the National Common Curricular Base (BNCC) as they are received and defended in the teaching of Geography. The research identified the nuances of place as a natural spatial cut, of affectivity (topophilia), belonging and identity and proposes that these relationships be worked on with the student beyond the usual and pragmatic reading that prevails in public education.

**Keywords:** Place; teaching-learning; Geography; belonging; identity.

---

## Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : geografia /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/ SEF, 1998. 156 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 23 abr. 2024.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Hucitec, 1996. 85 p.

CARVALHO SOBRINHO, Hugo de. Geografia escolar e o lugar: a construção de conhecimentos no processo de ensinar/aprender geografia. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 9, n. 17, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/55389/Downloads/Geografia escolar e o lugar a construcao de conhec.pdf](file:///C:/Users/55389/Downloads/Geografia%20escolar%20e%20o%20lugar%20a%20construcao%20de%20conhec.pdf). Acesso em 12 out. 2023.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos *et al.* **Paisagem: importância na leitura das espacialidades: fazendo e acontecendo no ensinar e aprender geografia.** Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2023. 168 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sonia (org.) **Educação geográfica: teorias e práticas docentes.** São Paulo: contexto, 2005.

CORRÊA. L. R. **Trajetórias Geográficas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

FERNANDES, Marcio Luis. **Decodificando geografias pretéritas e hodiernas de ilha de Guaratiba.** Dissertação (Mestrado em Geografia). PPGeo-UERJ, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS (INEP). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2021.** Brasília DF. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>. Acesso em: 18 abr. 24.

- LEITE, A. F. **O Lugar: Duas Acepções Geográficas**. Anuário do Instituto de Geociências– UFRJ, 21, p. 9-20, 1998.
- MARTONNE, Emmanuel de (1953) – *Traité de Géographie Physique*. Tradução integral para português em **Panorama da Geografia**, v. I, Edições Cosmos, 954 p.
- MELLO, J. B. F. De. Geografia Humanística: a perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao Positivismo. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, n. 52, p. 91-115, 1990.
- MOREIRA, R. Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. **Espaço, Tempo e Crítica, Revista Eletrônica de Ciências Humanas e Sociais etc.**, n. 1(3), v. 1, p. 55-70, junho, 2007.
- MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- RIBEIRO, W. C. O Lugar ao Mundo ou o Mundo no Lugar? **Terra Livre AGB**, n. 11, v. 12, p. 237-242, 1993.
- RELPH, Edward. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. **Qual o espaço do lugar**, v. 1, p. 17-32, 2012.
- ROSA, Murilo Alex et al.. **Construção do conhecimento no processo de ensinar geografia através da categoria lugar na sala de aula**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV\\_127\\_MD1\\_SA2\\_ID6033\\_27072019133534.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV_127_MD1_SA2_ID6033_27072019133534.pdf). Acesso em: 14 out. 2023
- SANTOS, Laudénides Pontes dos. (2010). **O Estudo do Lugar no Ensino de Geografia: Os Espaços Cotidianos na Geografia Escolar** (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho." Rio Claro, SP, 2010.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo, Hucitec, 1988.
- SANTOS, M. **Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial**. Território. Ano IV, n. 6, p. 5-20, Rio de Janeiro, 1999.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record: 2000.
- SANTOS, Milton. **Espaço e Tempo: Análise Crítica da Formação Territorial**. São Paulo: Editora da USP, 2006.
- SILVA, Greice Kelly Perske da *et al.* (Re) conhecendo o “lugar” de vivência por meio do uso de geotecnologias e trilhas interpretativas: uma experiência no município de Agudo, Rio Grande do Sul. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 2, n. 3, p. 3-17, 2011.
- SOJA, Edward. **Pós-Modernidade e Espaço**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

SOUZA, Carolina et al. **As principais correntes do pensamento geográfico**: uma breve discussão da categoria de análise de lugar. Enciclopédia biosfera, v. 5, n. 7, 2009.

SUESS, Rodrigo Capelle; SOBRINHO, Hugo de Carvalho; LEITE, Cristina Maria Costa. Perspectivas acerca do conceito de lugar para os docentes e discentes de colégios estaduais do município de Formosa-Goiás. **Revista Geoaraguaia**, v. 7, n. 1, 2017.

TUAN, Yi-Fu. Espaço. Tempo, lugar: um arcabouço humanista. **Geograficidade**. Niterói, v. 1, n. 1, p. 04-15, 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente; Tradução: Lívia de Oliveira. – Londrina: Eduel, 2012.

---

#### Sobre as autoras

**Rosângela Ferreira Souza Mota** – Graduada em licenciatura plena em Geografia pela UNIMONTES ( Universidade Estadual de Montes Claros.

**Karine Cássia Queiroz Silva** – Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Professora de Geografia na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG)

**Carlos Alexandre Bortolo** - Professor efetivo no Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros.

---

Recebido para publicação em julho de 2024

Aceito para publicação em abril de 2025